

# MOVIMENTOS POPULACIONAIS NA FRONTEIRA MERIDIONAL DO BRASIL\*.

Tanya M. de Barcellos\*\*\*

Maria de Lourdes Teixeira Jardim\*\*

## RESUMO:

Esta análise se insere no campo de pesquisa sobre a mobilidade nas áreas de fronteira. Focamos os espaços entre o Estado do Rio Grande do Sul e o Uruguai e a Argentina. Nessa fronteira, encontramos um conjunto de cidades gêmeas<sup>1</sup>, que são fronteiras secas ou ligadas por pontes e que fazem parte de complexos culturais e socioeconômicos semelhantes.

Entre elas existem fluxos econômicos de ordem estrutural e permanente, que constituem as trocas de bens, serviços e informações e outros, que são conjunturais e se devem às flutuações cambiais e às variações existentes nos preços das mercadorias.

Vinculadas a essas dinâmicas, podemos identificar uma variedade de modalidades nos movimentos migratórios, como a mobilidade temporal e a pendular, ligadas, respectivamente, aos ciclos econômicos e aos tempos das atividades agrícolas e ao dinamismo do comércio.

Alguns fatores, especificamente, interferiram nos movimentos populacionais nessa fronteira. Um deles é a migração de proprietários de terras e de empresários agrícolas brasileiros (e, também de pequenos agricultores), que estão se estabelecendo na Argentina e no Uruguai. Outro, fala das atividades relacionadas ao comércio de mercadorias, que, principalmente pela disseminação de *Free Shops* nas cidades do lado Uruguaio da fronteira, afetam a mobilidade das populações.

Neste texto, examinamos a migração e os movimentos pendulares, centrando especialmente nosso foco nesses últimos, analisando sua dimensão, e o perfil sociodemográfico dos que estão em situação de mobilidade, com ênfase na atividade econômica que absorve essas populações.

---

\* Trabalho apresentado no V Congresso da Associação Latino Americana de População, Montevideu, Uruguai, de 23 a 26 de outubro de 2012.

\*\*\* FEE, e-mail: lollibarcellos@gmail.com

\*\* FEE, e-mail: mltjardim@cpovo.net

<sup>1</sup> Ver: Ministério da Integração Nacional. Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – PDFF. Secretaria de Programas Regionais. Fevereiro, 2009

Trata-se de uma visão preliminar, sustentada nos dados do Censo Demográfico 2010, publicados recentemente, e nos dados do Censo 2000, de modo a captar as mudanças da década.

Constatamos que, diferentemente do comportamento cadente da imigração intra e interestadual, a imigração internacional para o RS cresceu, embora isso não tenha acontecido quando procedente dos países vizinhos. O retorno revelou-se um componente desses resultados, pelas tendências semelhantes que nos mostrou. Cabe avançar no estudo dessas variáveis para verificar as origens desses contingentes crescentes, já que quando procediam do Uruguai e da Argentina, apresentaram pequena queda.

Os movimentos pendulares no Estado, por outro lado, tanto os intraestaduais, como os interestaduais e os internacionais tiveram incremento, o que se verificou também na fronteira.

## INTRODUÇÃO

Este estudo se insere no campo de pesquisa sobre a mobilidade nas áreas de fronteira. Nosso interesse se voltou para os espaços situados entre o Estado do Rio Grande do Sul e dois países da América do Sul: Uruguai e Argentina. Nessa fronteira, encontramos um conjunto de cidades gêmeas, que são contíguas, ligadas por fronteiras secas ou por pontes. No limite com o Uruguai temos o conjunto Aceguá-Acegua, Chuí-Chuy, Jaguarão-RioBranco, Quaraí-Artigas, e Santana do Livramento-Rivera. Fronteiriças com a Argentina estão: Barra do Quaraí- Montes Caseros, Itaqui- Alvear, Porto Xavier- San Javier, São Borja- Santo Tomé, e Uruguaiana- Paso de los Libres.<sup>2</sup>

No lado brasileiro, os maiores municípios são Uruguaiana, na fronteira com a Argentina, e Santana do Livramento, limítrofe ao Uruguai. O primeiro tinha 125.435 habitantes em 2010 e o outro 82.464, no mesmo ano (Tabela 1).

---

<sup>2</sup> Ver: Ministério da Integração Nacional (2009).

Tabela 1

População residente, participação da população no total, taxa de crescimento anual e crescimento absoluto - total e municípios de fronteira, Rio Grande do Sul - 2000 - 2010

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO		PARTICIPAÇÃO %		CRESCIMENTO ENTRE 2000/10	
	2000	2010	2000	2010	TAXA ANUAL %	ABSOLUTO
Total do RS	10.187.798	10.693.929	100,0	100,0	0,5	506.131
Total municípios de fronteira	400.687	383.562	3,9	3,6	-0,4	-17.125
Total municípios de fronteira com o Uruguai	154.038	143.727	1,5	1,3	-0,7	-10.311
Total municípios de fronteira com a Argentina	246.649	239.835	2,4	2,2	-0,3	-6.814
Aceguá	3.927	4.394	0,0	0,0	1,1	467
Barra do Quaraí	3.884	4.012	0,0	0,0	0,3	128
Chuí	5.167	5.917	0,1	0,1	1,4	750
Itaqui	39.770	38.159	0,4	0,4	-0,4	-1.611
Jaguarão	30.093	27.931	0,3	0,3	-0,7	-2.162
Porto Xavier	11.190	10.558	0,1	0,1	-0,6	-632
Quaraí	24.002	23.021	0,2	0,2	-0,4	-981
Santana do Livramento	90.849	82.464	0,9	0,8	-1,0	-8.385
São Borja	64.869	61.671	0,6	0,6	-0,5	-3.198
Uruguaiana	126.936	125.435	1,2	1,2	-0,1	-1.501

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE, Censo demográfico de 2010, resultados do universo

Grande parte dos municípios que formam a fronteira do RS com o Uruguai e a Argentina apresentou na última década uma taxa de crescimento populacional muito baixa. À exceção de Aceguá e Chuí, com índices de 1,1% ao ano e de 1,4% ao ano, respectivamente, o incremento foi negativo ou inferior ao crescimento médio do Estado, que foi de 0,5% ao ano. Isto faz parte de um movimento histórico de redução da importância econômica da região sul no quadro econômico do Estado (Tabela 1).

Nas cidades gêmeas em foco podem ser observados, fundamentalmente, dois tipos de interação: de um lado, fluxos econômicos de ordem estrutural e permanente, que constituem as trocas de bens, serviços e informações entre espaços cujas vocações e produções apresentam algumas diferenças. Ou seja, em certa medida, uma parte dos fluxos transfronteiriços é motivada por mecanismos regionais de compensação, havendo, portanto, uma espécie de complementaridade na economia dos dois lados da fronteira. Uma parcela desses fluxos é difícil de ser contabilizada, pois se refere ao contrabando, seja de produtos industrializados, que é o mais frequente, seja, o histórico contrabando de gado (Oliveira; Barcellos, 1998), ou, ainda, a migração clandestina.

Outros fluxos que ocorrem nessas fronteiras são conjunturais e se devem às flutuações cambiais e às variações existentes nos preços das mercadorias, constituindo um fator de dinamismo urbano para ambos os lados da linha que separa os países.

No que diz respeito aos movimentos populacionais, ligados, evidentemente a essas dinâmicas, podemos identificar alguns fatores. Um deles, indutor de fluxos transfronteiriços, é a migração de proprietários de terras e de empresários agrícolas brasileiros (e, também de pequenos agricultores), que estão se estabelecendo na Argentina e no Uruguai, em função dos preços vantajosos das terras.<sup>3</sup> Isso tem se traduzido em migração permanente ou temporária de trabalhadores agrícolas.

O outro, fala especialmente das atividades relacionadas ao comércio de mercadorias. Em geral, dependendo do câmbio, a atração se concentra em um dos lados da fronteira. É bom lembrar que nos últimos anos, o câmbio favorável ao Real tem tornado os países fronteiriços mais interessantes para o turismo e, por consequência, para o emprego, o que estimularia os movimentos pendulares.

As conclusões dos estudos baseados nos dados relativos à década de 90 mostraram o aumento da importância da mobilidade pendular fronteiriça, seja a relacionada com as oscilações cambiais, seja aquela relacionada aos ciclos da agricultura (Patarra; Baeninger, 2004).

Nosso foco se volta, sobretudo, para os movimentos pendulares: sua dimensão, seu crescimento e sua finalidade, enfocando principalmente os fluxos de trabalho<sup>4</sup>. Ao mesmo tempo tratamos de caracterizar esta população em termos demográficos e sociais: sexo, idade, ocupação principal e níveis de instrução.

Antes, visando contextualizar o quadro da pendularidade na fronteira, traçamos um panorama da imigração para o Estado do Rio Grande do Sul e para os municípios fronteiriços, proveniente do Uruguai e da Argentina, tanto no que diz respeito ao perfil sociodemográfico, como em relação ao tamanho desses fluxos, procurando verificar se as condições de atração se alteraram.

Como suporte empírico, foram utilizados os dados dos censos demográficos do IBGE, comparando os resultados de 2000 e de 2010, no caso dos volumes populacionais dos fluxos de imigração e dos pendulares. Para a caracterização sociodemográfica, usamos apenas as informações de 2010.<sup>5</sup>

---

<sup>3</sup> Ver, entre outros, Patarra, 2009.

<sup>4</sup> O Censo de 2000 não separou os fluxos para trabalho dos para estudo, o que foi feito em 2010. Assim, no primeiro ano, estamos considerando o conjunto dos fluxos, na perspectiva de que a grande maioria deles é para trabalho, conforme enunciado na nota 1 da Tabela 11, e no segundo, exclusivamente os movimentos para trabalho.

<sup>5</sup> Esta opção se deve às restrições de tempo, considerando as dificuldades de construir as equivalências entre os dois anos, especialmente para as informações sobre a ocupação e ramo de atividade.

## A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA FRONTEIRA DO RS

É difícil contabilizar a emigração para o exterior, da população brasileira. A saída clandestina, sobretudo, mascara os números envolvidos nesse fenômeno.

Em 2010, pela primeira vez, o Censo Demográfico do IBGE incluiu essa informação em seu levantamento. Considerando essa fonte, foram identificados 20.983 emigrantes internacionais cujo estado de origem era o Rio Grande do Sul. Desses, apenas 4,8% foram para o Uruguai e 6,3% para a Argentina. Olhando para os municípios da zona fronteira que demarcamos como foco prioritário de análise, constatamos que a emigração para fora do país é muito pequena, somando apenas 1.106 pessoas cujo destino foi o exterior. Não obstante, os países vizinhos foram o destino majoritário dos emigrantes que ali residiam: 66,3% dos emigrantes internacionais antes residentes na fronteira se dirigiram para o Uruguai e a Argentina, sendo o Uruguai o destino majoritário (Tabela 2).<sup>6</sup>

**Tabela 2**  
**Percentual de emigrantes internacionais, segundo o domicílio de residência antes da emigração - Brasil, Rio Grande do Sul e municípios de fronteira com o Uruguai e Argentina - 2010**

Local do domicílio de residência antes da emigração	Residência em 2010			
	Total outro País	Uruguai e Argentina	Uruguai	Argentina
BR	100,0	2,1	0,3	1,8
RS	100,0	11,1	4,8	6,3
Fronteira Uruguai e Argentina	100,0	66,3	44,5	21,8

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE, Censo demográfico de 2010, resultados do universo TABELA 3173 do SIDRA

Examinando a imigração estrangeira para o RS com base no levantamento do local de residência em uma data fixa, observamos que ela é crescente entre 2000 e 2010. A partir dessa informação, contabilizamos, em 2000, 9.604 imigrantes residentes anteriormente no exterior, cifra que se eleva para 11.430 em 2010, registrando um crescimento de 19,0%. É interessante observar que a imigração de outros estados para o Rio Grande do Sul e os movimentos intraestaduais decresceram na década. (Tabelas 3 e 4).

<sup>6</sup> Baeniger, s.d., trabalhou a emigração e a imigração na América Latina tendo por fonte o IMILA/CELADE (2000). Analisa as informações a partir dos anos 70, chegando a 1991. Porém, os dados são referentes à situação do país.

Com relação à origem e ao destino dessa imigração estrangeira para o estado, vimos que, em 2000, 36% dos imigrantes internacionais vieram do Uruguai e 14% da Argentina, somando 50% do contingente vindo do exterior para o RS, o que é indicativo da importância das relações de fronteira. Em 2010, diminuiu a parcela de imigrantes internacionais vindos tanto do Uruguai como da Argentina (27,3% e 10,0%, respectivamente). Isto aponta o aumento da imigração procedente de outros países (Tabela 5).

Nos municípios que fazem fronteira com a Argentina e Uruguai, constatamos que das 2.396 pessoas que residiam no exterior em 1995 e que viviam nesses municípios fronteiriços, em 2000, 87,8% procediam do Uruguai e 6,6% da Argentina. Em conjunto, quase 95% desta imigração teve origem nos países vizinhos. Em 2010 há uma pequena redução nesse fluxo, que atingiu 2.398 pessoas, embora siga sendo muito elevada a parcela dos que procedem dos dois países fronteiriços (92,9%), mostrando que são importantes as relações entre as “cidades gêmeas”. Os números nos mostram que o Uruguai apresenta maior importância como impulsor de fluxos migratórios para o RS do que a Argentina, apontando a presença de elos mais estreitos da fronteira com o Uruguai (Tabelas 3, 4 e 5).

**Tabela 3**

**Imigrantes , segundo residência em 1995, por local de residência em 2000, total e municípios de fronteira - Rio Grande do Sul**

RESIDÊNCIA EM 1995	RESIDÊNCIA EM 2000							
	TOTAL		MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA					
			TOTAL		MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA COM O		MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA COM A	
	ABSOLUTO	RELATIVO (%)	ABSOLUTO	RELATIVO (%)	ABSOLUTO	RELATIVO (%)	ABSOLUTO	RELATIVO (%)
Total	869.667	100,0	25.188	100,0	11.089	100,0	14.099	100,0
Total intraestadual	746.036	85,8	20.015	79,5	7.750	69,9	12.265	87,0
Total interestadual	114.027	13,1	2.777	11,0	1.202	10,8	1.575	11,2
Total internacional	9.604	1,1	2.396	9,5	2.137	19,3	259	1,8
Argentina	1.346	0,2	158	0,6	85	0,8	73	0,5
Uruguai	3.457	0,4	2.104	8,4	2.018	18,2	86	0,6

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE, microdados da amostra de 2000

**Tabela 4**  
**Imigrantes , segundo residência em 2005, por local de residência em 2010, total e municípios de**  
**fronteira - Rio Grande do Sul**

RESIDÊNCIA EM 2005	RESIDÊNCIA EM 2010							
	TOTAL		MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA					
			TOTAL		MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA COM O		MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA COM A	
	ABSOLUTO	RELATIVO (%)	ABSOLUTO	RELATIVO (%)	ABSOLUTO	RELATIVO (%)	ABSOLUTO	RELATIVO (%)
Total	839.356	100,0	20.830	100,0	8.800	100,0	12.029	100,0
Total intraestadual	720.832	85,9	14.657	70,4	5.152	58,5	9.504	79,0
Total interestadual	107.094	12,8	3.775	18,1	1.490	16,9	2.285	19,0
Total internacional	11.430	1,4	2.398	11,5	2.158	24,5	240	2,0
Argentina	1.138	0,1	180	0,9	17	0,2	163	1,4
Uruguai	3.126	0,4	2.049	9,8	2.031	23,1	18	0,1

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE, microdados da amostra de 2010

**Tabela 5**  
**Percentual de imigrantes internacionais de data fixa por local de residência, total e**  
**municípios de fronteira, Rio Grande do Sul, 2000 e 2010**

RESIDÊNCIA 5 ANOS ANTES DA DATA DO CENSO	RESIDÊNCIA NA DATA DO CENSO			
	2000		2010	
	TOTAL	FRONTEIRA	TOTAL	FRONTEIRA
Outro País	100,0	100,0	100,0	100,0
Argentina	14,0	6,6	10,0	7,5
Uruguai	36,0	87,8	27,3	85,4
Argentina e Uruguai	50,0	94,4	37,3	92,9

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE, microdados da amostra de 2000 e 2010

Cabe mencionar que uma parcela dessa imigração é retorno, podendo incluir, portanto, emigrantes do RS nesses países que voltam à sua origem.

Ao enfocarmos o retorno, em geral, constatamos que a proporção de emigrantes do RS que voltou de qualquer lugar do exterior é bastante elevada, e crescente entre 2000 e 2010: 39,0% e 42,6%, respectivamente. Entre os que vieram da Argentina para o RS o retorno também é elevado, mas cai significativamente (de 42,8% em 2000 para 33,5% em 2010) e, mais ainda entre os que vieram desse país para a fronteira (de 41,7%, reduz-se a 20%). No caso dos imigrantes com origem no Uruguai e com destino para o RS, o percentual de retorno era bem menor em 2000 e fica mais reduzido em 2010 (de 26,0% diminui para 22,8%). Porém, entre os que se dirigiram para a fronteira, a parcela de retorno, embora menor, cresce na década (de 13,6% para 18,9%) (Tabela 6).

**Tabela 6****Percentual de retorno dos imigrantes internacionais de data fixa por local de residência, total e municípios de fronteira, Rio Grande do Sul, 2000 e 2010**

RESIDÊNCIA 5 ANOS ANTES DA DATA DO CENSO	RESIDÊNCIA NA DATA DO CENSO			
	2000		2010	
	TOTAL	FRONTEIRA	TOTAL	FRONTEIRA
Outro País	39,0	17,1	42,6	20,4
Argentina	42,8	41,7	33,5	20,0
Uruguai	26,0	13,6	22,8	18,9

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE, microdados da amostra de 2000 e 2010

É importante levarmos em conta, na análise do retorno, que na última década houve expansão do emprego no país, bem como melhoria das condições de vida, o que propicia não só maior retenção de população, como aumento do retorno. Ao mesmo tempo, a crise nos países desenvolvidos também deve ser considerada ao explicarmos o retorno. Quando se trata da relação com os países vizinhos, no entanto, é necessário buscar outros fatores para compreender o comportamento desta variável.

Examinando o perfil demográfico e social dos imigrantes, segundo o país de origem, podemos conhecer as peculiaridades dos fluxos populacionais atraídos para o Estado.

Olhando primeiramente para aqueles que em 2005 viviam no exterior e, em 2010, nos municípios de fronteira com o Uruguai e a Argentina, chama atenção, antes de tudo, o predomínio de homens nesses fluxos, que foi de 59,8%, em média.<sup>7</sup> Quando a procedência foi a Argentina, a parcela de homens é ainda muito maior, atingindo quase 67%. Este perfil de gênero é muito semelhante ao dos imigrantes internacionais que viviam no Estado em 2010 e se aproxima, sobretudo, da distribuição calculada para o conjunto dos municípios de fronteira. Quando se trata do perfil da população ocupada do Estado, a proporção de homens é relativamente menor (55,6%) (Tabela 7). Ou seja, entre os imigrantes, os homens conformam uma parcela ainda maior da força de trabalho do que quando está em pauta a população ocupada como um todo.

---

<sup>7</sup> Esses resultados não confluem com tendências verificadas em geral nas migrações internacionais que é de feminização do mercado de trabalho, tendo em vista as maiores chances de subcontratação que recaem sobre as mulheres (Sala e outros, 2004)



**Tabela 7**

**Percentual de ocupados do sexo masculino, total e imigrantes internacionais - Rio Grande do Sul e municípios de fronteira - 2010**

RESIDÊNCIA EM 2005	RS	MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA
TOTAL	55,6	59,8
INTERNACIONAL	60,0	59,8
ARGENTINOS	66,3	66,7
URUGUAIOS	57,5	56,0

FONTES DOS DADOS BRUTOS: IBGE, microdados da amostra de 2010

Em relação à distribuição etária, os imigrantes que se dirigiram para os municípios da fronteira apresentam algumas diferenças em relação aos imigrantes residentes no Estado considerado como um todo: o peso das faixas mais jovens, menores de 30 anos e entre 30 e 39 anos, é maior (somadas essas faixas alcançam 76,3% no caso dos procedentes da Argentina e 65,3%, quando a origem foi o Uruguai). No conjunto da população imigrante, essas faixas mais jovens reúnem 56,9%, entre os que procedem da Argentina e 64,8% entre os que têm origem no Uruguai. Comparando com a população ocupada total e com a ocupada na fronteira, o peso das faixas mais jovens também é maior entre os imigrantes fronteiriços. (tabela 8)

O perfil ocupacional dos imigrantes internacionais que, em 2010, estavam no RS considerado como um todo exibe, como primeiro aspecto, as consequências das chamadas migrações de “cérebros”, que definem, sobretudo, os fluxos de profissionais mais qualificados. Esses profissionais (cientistas e intelectuais, conforme a designação das categorias ocupacionais levantadas pelo Censo de 2010) representam 25,8% dos imigrantes ocupados. O peso desses profissionais, que em geral são atraídos pelas oportunidades existentes nas grandes metrópoles, é muito menor quando observamos a estrutura ocupacional dos imigrantes vindos da Argentina e do Uruguai (12,4% e 13,7%, respectivamente (Tabela 8). Do mesmo modo, as ocupações mais qualificadas têm menos relevância na estrutura ocupacional média da população do Estado e daquela dos residentes na fronteira (9,4% e 8,2%, respectivamente).

Os imigrantes argentinos e uruguaios vivendo no RS têm distribuições por ocupação distintas. Entre os procedentes da Argentina, os trabalhadores em Ocupações Elementares

aparecem em primeiro lugar (21,8%), seguidos dos Trabalhadores Qualificados, Operários e Artesãos da Construção, das Artes e outros Ofícios (13,5%). No caso dos uruguaios, os Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em lojas e mercados têm a maior frequência (18,7%), seguidos dos trabalhadores em Ocupações Elementares (14,9%) e dos Trabalhadores Qualificados, Operários e Artesãos da Construção, das Artes e outros Ofícios (14,3%) (Tabela 9).

**Tabela 8**  
**Percentual de ocupados por faixa etária, total e imigrantes internacionais - Rio Grande do Sul e municípios de fronteira - 2010**

RESIDÊNCIA EM 2010	RESIDÊNCIA EM 2005	GRUPOS ETÁRIOS			
		Menos de 30 anos	de 30 a 39 anos	de 40 a 49 anos	50 anos ou mais
	TOTAL	32,0	22,9	22,1	23,0
RIO GRANDE DO SUL	INTERNACIONAL	30,6	36,9	18,7	13,8
	ARGENTINOS	31,1	25,8	25,4	17,7
	URUGUAIOS	38,0	26,8	18,9	16,3
	TOTAL	29,2	23,1	23,5	24,3
MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA	INTERNACIONAL	35,1	30,7	17,9	16,3
	ARGENTINOS	42,2	34,1	9,6	14,1
	URUGUAIOS	35,8	29,5	19,7	15,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE, microdados da amostra de 2010

**Tabela 9**  
**Percentual de ocupados, por grandes grupos de ocupação no trabalho principal, total e imigrantes internacionais - Rio Grande do Sul e municípios de fronteira - 2010**

OCUPAÇÃO	REDIDÊNCIA EM 2010 - RIO GRANDE DO SUL				REDIDÊNCIA EM 2010 - MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA			
	REDIDÊNCIA EM 2005				REDIDÊNCIA EM 2005			
	TOTAL	INTER-NACIONAL	ARGENTINA	URUGUAI	TOTAL	INTER-NACIONAL	ARGENTINA	URUGUAI
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
OCUPAÇÕES MAL DEFINIDAS	6,6	9,8	4,7	10,7	8,9	11,4	14,1	10,7
MEMBROS DAS FORÇAS ARMADAS, POLICIAIS E BOMBEIROS MILITARES	0,8	0,2	-	0,4	2,7	0,5	-	0,6
DIRETORES E GERENTES	4,3	9,3	12,1	3,6	3,8	2,6	-	2,6
PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS E INTELLECTUAIS	9,4	25,8	12,4	13,7	8,2	10,6	-	12,2
MÉDIO	7,7	10,7	10,2	7,0	5,0	11,3	27,4	8,8
TRABALHADORES DE APOIO ADMINISTRATIVO	7,0	7,0	5,3	6,9	5,7	7,2	11,1	5,8
VENDEDORES DOS COMÉRCIOS E MERCADOS	13,8	10,9	8,5	18,7	17,2	20,6	-	24,7
TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGROPECUÁRIA, FLORESTAIS, DA CAÇA E DA PESCA	10,8	4,9	10,2	5,7	7,6	6,8	4,4	6,6
OPERÁRIOS E ARTESÃOS DA CONSTRUÇÃO, DAS ARTES MECÂNICAS E OUTROS OFÍCIOS	13,1	7,7	13,5	14,3	11,3	11,9	23,0	11,6
OPERADORES DE INSTALAÇÕES E MÁQUINAS E MONTADORES	8,0	2,7	1,6	4,2	7,6	8,1	7,4	6,7
OCUPAÇÕES ELEMENTARES	18,6	11,0	21,8	14,9	22,1	9,1	12,6	9,7

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE, microdados da amostra de 2010

Quando se trata dos imigrantes que residiam na fronteira em 2010, tanto entre os que vieram de outro país, em geral, quanto entre os que estavam no Uruguai, em 2005, se sobressaem os Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do comércio em lojas e mercados (20,6% e 24,7% respectivamente). Já entre os que residiam na Argentina em 1995, o perfil ocupacional é um pouco diferente, com uma alta proporção de Técnicos e Profissionais de Nível Médio (27,4%), seguidos dos Trabalhadores Qualificados, Operários e Artesãos da Construção, das Artes e outros Ofícios (23,0%) (Tabela 9).

Comparando o perfil ocupacional dos imigrantes nesses municípios de fronteira com o da população ocupada em geral na fronteira, verificamos que eles não se distinguem substancialmente, havendo o mesmo destaque da ocupação nas atividades de serviços e comércio (17,2%).

Com relação à instrução dos imigrantes com residência no RS em 2010, e no exterior em geral, em 2005, verificamos que há forte concentração no nível Superior completo (39,1%) e no que reúne os com médio completo e superior incompleto (32,0%). Ou seja, estamos diante de fluxos imigratórios de trabalhadores mais qualificados. Embora com proporções menores no nível Superior, os imigrantes procedentes da Argentina e do Uruguai também estavam majoritariamente situados nesses dois níveis de instrução. Em relação aos que viviam na fronteira, em 2010, e nesses dois países em 2005, encontramos um quadro menos qualificado, com relevância do nível Médio completo e Superior incompleto (47,4%, no caso dos procedentes da Argentina, e 36,9%, entre os que vieram do Uruguai), seguido do Fundamental Completo e Médio Incompleto (29,3% e 34,3%, respectivamente) (Tabela 10). Tais resultados indicam que nossa fronteira também tem atraído fluxos migratórios relativamente bem posicionados quanto ao grau de instrução. Isso é verdade especialmente se compararmos seus índices de instrução com os da nossa população em geral, e da população da fronteira em particular (Tabela 10). Há que considerar que, em média, as populações dos países vizinhos têm, historicamente, melhores índices de instrução.

**Tabela 10**  
**Percentual de ocupados por faixa etária, total e imigrantes internacionais - Rio Grande do Sul e municípios de fronteira - 2010**

RESIDÊNCIA EM 2010	RESIDÊNCIA EM 2005	NÍVEL DE INSTRUÇÃO				
		Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
	TOTAL	37,5	20,0	30,3	11,9	0,4
RIO GRANDE DO SUL	INTERNACIONAL	14,2	14,4	32,0	39,1	0,2
	ARGENTINA E URUGUAI	21,2	24,6	36,6	17,6	-
	ARGENTINA	32,7	16,7	26,1	24,5	-
	URUGUAIOS	16,5	27,8	40,9	14,8	-
	TOTAL	38,8	21,7	28,9	10,4	0,1
MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA	INTERNACIONAL	16,9	32,4	40,9	9,8	-
	ARGENTINA E URUGUAI	18,5	33,7	38,2	9,6	-
	ARGENTINA	20,7	29,3	47,4	2,6	-
	URUGUAIOS	18,2	34,3	36,9	10,6	-

FONTES DOS DADOS BRUTOS: IBGE, microdados da amostra de 2010

## OS MOVIMENTOS PENDULARES

No Estado do RS, na última década, verificamos um incremento dos movimentos pendulares, tanto intermunicipais e interestaduais, como naqueles que envolvem um país estrangeiro. Em 2000, 447.785 pessoas trabalhavam fora de seu município de residência<sup>8</sup>, considerando município do próprio estado, de outra unidade da Federação, ou país estrangeiro, volume que passa a 736.940, em 2010, registrando um aumento de quase 65%. A maior parte desses deslocamentos se deu dentro do Estado, nos dois anos, ficando em segundo lugar os movimentos interestaduais e, por último os internacionais, que envolveram 4615 pessoas em 2010. Os fluxos pendulares com o exterior, embora reduzidos, cresceram significativamente (21,4%) no período (Tabela 11).

**Tabela 11**

**Pessoas que se deslocam do município de residência para trabalho<sup>(1)</sup>, por local de deslocamento e percentual de crescimento, total e municípios de fronteira, Rio Grande do Sul, 2000 e 2010**

Local de trabalho	RESIDÊNCIA					
	Total		Fronteira		Aumento relativo entre 2000 e 2010	
	2000	2010	2000	2010	Total	Fronteira
Total (2)	447.785	736.940	4.099	9.608	64,6	134,4
Intraestadual	433.278	636.899	1.304	2.825	47,0	116,6
Interestadual	10.704	15.665	329	345	46,3	4,9
Internacional	3.803	4.615	2.466	3.392	21,4	37,6
Argentina	448	510	237	408	13,8	72,2
Uruguai	2.760	3.280	2.174	2.950	18,8	35,7

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE, microdados da amostra de 2010

Nota: (1) Para 2000 foi considerado os deslocamentos dos ocupados para trabalho ou estudo. Os ocupados com mobilidade pendular internacional que também estudavam representava menos de 6% do total

(2) Para 2010, no total do Estado estão incluídos as pessoas que trabalhavam em mais de um município ou país (79.761 no Estado 3.046 nos municípios de fronteira).

<sup>8</sup> Em 2000, estamos considerando os deslocamentos para trabalho ou estudo, já que o levantamento não separou os fluxos segundo o motivo (ver nota 1 da Tabela 11).

Considerando os residentes na fronteira, é interessante observar que os movimentos pendulares que ocorrem com o exterior são os principais, ficando na frente, inclusive, dos intraestaduais, que embora tenham tido o maior incremento na década (116,6%), abarcaram um número menor de pessoas. A relação com o Uruguai é predominante: 2.950 trabalhadores frente aos 408 que se deslocaram para a Argentina para trabalhar, em 2010 (Tabela 11). Esses fluxos dos municípios de fronteira com os países vizinhos apresentaram forte incremento na década (72,2% na relação com a Argentina e 35,7% no caso do Uruguai).

A facilidade de acesso da população desses municípios da fronteira do RS às cidades gêmeas naqueles países torna menor, inclusive, o tempo de deslocamento para o trabalho: 72,0% dos trabalhadores em fluxos internacionais levam de 6 minutos à meia hora para ir de casa ao trabalho, enquanto nos movimentos intraestaduais apenas 30,8% se enquadra nessa faixa de tempo. Os que se dirigem ao Uruguai fazem, em ainda maior proporção viagens com esse tempo de duração (74,7%). (Tabela 12)<sup>9</sup>.

**Tabela 12**  
**Distribuição do tempo habitualmente gasto de casa para o trabalho das pessoas que se deslocam diariamente para outro município ou país, por local de deslocamento, Rio Grande do Sul e municípios de fronteira - 2010**

Local de trabalho	TOTAL					FRONTEIRA				
	Até 05 min.	De 06 min. até meia hora	Mais de meia hora até uma hora	Mais de uma hora até duas horas	Mais de duas horas	Até 05 min.	De 06 min. até meia hora	Mais de meia hora até uma hora	Mais de uma hora até duas horas	Mais de duas horas
Total	1,1	30,2	44,2	22,3	2,2	8,9	61,9	20,0	5,9	3,3
Intraestadual	1,0	30,0	44,5	22,3	2,0	11,8	30,8	26,0	22,3	9,0
Interestadual	2,9	27,6	23,6	28,1	17,7	-	37,0	44,5	-	18,5
Santa Catarina	1,4	24,1	22,5	32,8	19,1	-	41,6	58,4	-	-
Internacional	10,1	68,7	16,7	2,9	1,6	8,6	72,0	17,1	1,5	0,9
Argentina	10,3	43,3	46,4	-	-	11,1	45,2	43,8	-	-
Uruguai	8,1	75,5	13,9	1,6	1,0	8,3	74,7	14,4	1,6	1,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE, microdados da amostra de 2010

<sup>9</sup> É importante assinalar que 82,8% dos fluxos pendulares diários para o exterior são para o Uruguai e 8,7% para a Argentina, ficando uma parcela muito pequena de deslocamentos em direção a outros países. Nos municípios de fronteira 100% desses fluxos se dirigem para esses países.

Considerando o tempo de deslocamento do total de ocupados que saem de seu município de residência para trabalhar, a maior frequência está no intervalo de mais de meia hora até uma hora (44,2%) e somente nos fluxos interestaduais, que são majoritariamente para Santa Catarina, na fronteira norte do RS, encontramos percentual significativo de trabalhadores que gastam mais de duas horas no deslocamento para o trabalho (19,1% dos que vão para o estado vizinho se enquadram nessa faixa de tempo). (Tabela 12).

O exame das informações selecionadas para traçar o perfil demográfico e social da população ocupada envolvida em movimentos pendulares nos mostra alguns aspectos relevantes.

Vemos, inicialmente, que a presença relativa de homens nos fluxos pendulares é significativamente superior a que verificamos nos fluxos de imigração e quando comparada com a distribuição por sexo do conjunto da população gaúcha. Isto ocorre tanto entre os residentes no estado como um todo, como, ainda de modo mais forte, entre os que residiam nos municípios de fronteira em 2010. Na média dos fluxos pendulares, os homens representam 62,6% e quando se trata dos que envolvem os trabalhadores da fronteira essa proporção atinge, em média 74,0%. Podemos dizer, em relação às diferenças entre os tipos de movimentos, que, em geral, os fluxos para a Argentina são os que exibem maior percentual de homens, atingindo 83,9% entre os fronteirãos. Chama atenção, quando olhamos para o significado das mulheres nos fluxos pendulares, que elas aparecem com maior frequência nos movimentos dos residentes na fronteira e que saem para trabalhar no Uruguai (Tabela 13). Provavelmente a importância do comércio nas cidades do lado uruguaio, em função dos *Free Shops*, justifica essa presença feminina mais expressiva. Nesse setor as mulheres têm aumentado sua participação e constituem quase a metade da população ocupada (SEADE, 2012).

A distribuição etária das pessoas em mobilidade revela pelo menos dois fatos que merecem ser salientados: a maior frequência de ocupados na faixa mais jovem (menos de 30 anos) nos fluxos pendulares intraestaduais e interestaduais, tanto nos do RS, como nos de fronteira; e a alta incidência de ocupados na faixa dos 40 aos 49 anos, nos fluxos internacionais (Tabela 14).

**Tabela 13**

**Percentual de deslocamento do município de residência para trabalho, por local de deslocamento segundo o sexo, total e municípios de fronteira, Rio Grande do Sul, 2010**

Local de trabalho	RESIDÊNCIA E SEXO					
	Total			Fronteira		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0	55,6	44,4	100,0	59,8	40,2
Total (fora do município de residência)	100,0	62,6	37,4	100,0	74,0	26,0
Intraestadual	100,0	62,2	37,8	100,0	79,1	20,9
Interestadual	100,0	73,1	26,9	100,0	70,3	29,7
Internacional	100,0	74,1	25,9	100,0	70,2	29,8
Argentina	100,0	82,8	17,2	100,0	83,9	16,1
Uruguai	100,0	69,5	30,5	100,0	68,2	31,8

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE, microdados da amostra de 2010

**Tabela 14**

**Distribuição das pessoas ocupadas e das que se deslocam do município de residência para trabalho, por local de trabalho, segundo grupos etários, total e municípios de fronteira, Rio Grande do Sul, 2010**

Local de trabalho	RESIDÊNCIA E GRUPOS ETÁRIOS							
	Total				Fronteira			
	Menos de 30 anos	de 30 a 39 anos	de 40 a 49 anos	50 anos ou mais	Menos de 30 anos	de 30 a 39 anos	de 40 a 49 anos	50 anos ou mais
Total	32,0	22,9	22,1	23,0	29,2	23,1	23,5	24,3
Total (fora do município de residência)	37,1	26,5	20,9	15,5	28,0	24,9	25,2	21,9
Intraestadual	37,1	26,6	20,9	15,4	37,1	24,1	19,0	19,8
Interestadual	39,2	23,8	18,6	18,4	40,4	21,5	25,8	12,2
Internacional	22,8	23,6	30,4	23,2	19,2	25,9	30,3	24,6
Argentina	10,8	26,0	30,9	32,3	11,5	25,5	27,7	35,3
Uruguai	20,5	25,1	30,7	23,7	19,8	26,2	30,7	23,3

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE, microdados da amostra de 2010



O perfil ocupacional que caracteriza os fluxos pendulares no RS, apresenta especificidades quando esses são estratificados por tipo. Os intraestaduais exibem uma distribuição mais equilibrada, destacando, com peso semelhante, as Ocupações Elementares e os Trabalhadores Qualificados, Operários e Artesãos da Construção, das Artes Mecânicas e outros Ofícios (em torno de 15%). Nos interestaduais, o peso dessas ocupações é relativamente maior, ficando acima de 17%, e a proporção de ocupados nos serviços e comércio é muito pequena (4,6%). Já nos fluxos internacionais os trabalhadores nessas últimas atividades são majoritários (19,6%), sendo que nos fluxos com o Uruguai, elas atingem 22,5%. Nos fluxos com a Argentina o destaque fica nos Operadores de Instalações e Máquinas e Montadores, que representam de 35,8% dos ocupados. (Tabela 15)

Estando em pauta os trabalhadores residentes na fronteira e que saem de seu município para trabalhar o perfil ocupacional varia bastante conforme o tipo de fluxo. Quando a mobilidade é intraestadual, as Ocupações Elementares são as de maior frequência (27,0%), cifra superior à que aparece na distribuição da população do RS, na dos trabalhadores em mobilidade e na da população residente na fronteira. Ou seja, os trabalhadores que se encontram na posição menos qualificada da estrutura ocupacional têm mais peso entre os que saem de seu município de residência para trabalhar em outro município do RS. Cabe ressaltar que essas ocupações são também importantes no perfil ocupacional dos envolvidos em movimentos interestaduais e naqueles que se dirigem para o Uruguai, embora sejam menos significativas do que seu índice na população total do RS. Nos fluxos interestaduais e nos que ocorrem com a Argentina, ambos de pouca dimensão em termos absolutos, são os Operadores de Instalações e Máquinas e Montadores que se destacam, representando, respectivamente, 20,1% e 33,3% do total de ocupados, valores superiores aos que observamos no perfil ocupacional da população estadual como um todo, onde elas representam 8,0% e da estrutura ocupacional média da fronteira, onde somam 7,6% dos ocupados (Tabelas 15 e 16). Já nos movimentos pendulares com o Uruguai, os Trabalhadores dos Serviços, Vendedores dos Comércio e Mercados são os que têm a maior frequência, constituindo 23,2% da estrutura ocupacional. Tais atividades são realmente as mais marcantes nesses fluxos, estando muito acima da média do Estado. Esses últimos fluxos estão relacionados, principalmente, com as possibilidades de trabalho geradas pela disseminação dos *Free Shops* nas cidades uruguaias que fazem fronteira com o Estado. O comércio com isenção ou redução de impostos foi estabelecido pelo governo daquele país em 1986 somente para as cidades de Chuy e Rivera, tendo mais tarde se estendido para Rio

Branco, Aceguá e Artigas. É interessante observar que há uma incidência relativamente alta da categoria Profissionais das Ciências e Intelectuais entre os trabalhadores que se deslocam para o Uruguai. (Tabela 16).

A análise da distribuição dos ocupados envolvidos nos movimentos pendulares segundo o setor de atividade complementa este quadro, e expõe uma informação que está subjacente quando olhamos para a variável ocupação: a importância da agropecuária na atração de fluxos para trabalho, na fronteira. Essas atividades são as principais nos fluxos intraestaduais (34,6%) e naqueles que tem por destino o Uruguai (23,6%) (Tabela 17). O peso do comércio na indução dos fluxos com o Uruguai também fica evidenciado nos dados que organizam os ocupados por setor de atividade.

**Tabela 15**

**Distribuição das pessoas ocupadas e das que se deslocam do município de residência para trabalho, por grandes grupos de ocupação no trabalho principal, total e local de deslocamento, Rio Grande do Sul, 2010**

OCUPAÇÃO	Total	Local de deslocamento das pessoas que trabalham fora do município de residência					
		Total	Intra - estadual	Inter - estadual	Inter - nacional	Argentina	Uruguai
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
OCUPAÇÕES MAL DEFINIDAS	6,6	5,4	5,4	5,5	8,2	6,5	9,2
MEMBROS DAS FORÇAS ARMADAS, POLICIAIS E BOMBEIROS MILITARES	0,8	1,2	1,2	1,3	1,7	-	0,6
DIRETORES E GERENTES	4,3	4,8	4,8	4,8	5,6	15,1	4,2
PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS E INTELCTUAIS	9,4	10,8	10,8	12,2	12,4	5,0	12,5
TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO	7,7	11,9	12,0	10,6	9,3	10,5	4,1
TRABALHADORES DE APOIO ADMINISTRATIVO	7,0	10,3	10,5	4,6	4,0	5,4	4,1
TRABALHADORES DOS SERVIÇOS, VENDEDORES DOS COMÉRCIOS E MERCADOS	13,8	12,8	12,9	7,5	19,6	11,4	22,5
TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGROPECUÁRIA, FLORESTAIS, DA CAÇA E DA PESCA	10,8	2,2	2,1	3,0	8,1	0,6	10,0
TRABALHADORES QUALIFICADOS, OPERÁRIOS E ARTESÃOS DA CONSTRUÇÃO, DAS ARTES MECÂNICAS E OUTROS OFÍCIOS	13,1	14,9	14,9	17,2	6,9	3,8	7,8
OPERADORES DE INSTALAÇÕES E MÁQUINAS E MONTADORES	8,0	10,2	10,1	15,6	10,7	35,8	7,3
OCUPAÇÕES ELEMENTARES	18,6	15,5	15,4	17,6	13,4	6,0	17,6

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE, microdados da amostra de 2010

**Tabela 16**  
**Distribuição das pessoas ocupadas e das que se deslocam do município de residência para trabalho, por grandes grupos de ocupação no trabalho principal, total e local de deslocamento, municípios de fronteira do Rio Grande do Sul, 2010**

OCUPAÇÃO	Total	Local de deslocamento das pessoas que trabalham fora do município de residência					
		Total	Intra - estadual	Inter - estadual	Inter - nacional	Argentina	Uruguai
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
OCUPAÇÕES MAL DEFINIDAS	8,9	4,7	-	-	9,0	8,1	9,3
MEMBROS DAS FORÇAS ARMADAS, POLICIAIS E BOMBEIROS MILITARES	2,7	6,4	11,9	14,8	0,9	-	0,7
DIRETORES E GERENTES	3,8	3,8	2,9	-	4,9	13,7	3,8
PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS E INTELLECTUAIS	8,2	9,9	7,9	12,9	11,2	5,1	12,2
TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO	5,0	5,7	6,7	4,1	5,0	13,2	3,9
TRABALHADORES DE APOIO ADMINISTRATIVO	5,7	4,8	5,0	4,2	4,6	3,2	4,5
TRABALHADORES DOS SERVIÇOS, VENDEDORES DOS COMÉRCIOS E MERCADOS	17,2	16,6	10,3	16,4	21,9	14,2	23,2
TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGROPECUÁRIA, FLORESTAIS, DA CAÇA E DA PESCA	7,6	8,5	9,6	4,6	8,0	-	9,1
TRABALHADORES QUALIFICADOS, OPERÁRIOS E ARTESÃOS DA CONSTRUÇÃO, DAS ARTES MECÂNICAS E OUTROS OFÍCIOS	11,3	8,5	9,2	9,1	7,9	2,9	8,7
OPERADORES DE INSTALAÇÕES E MÁQUINAS E MONTADORES	7,6	10,7	9,5	20,1	10,7	33,3	7,4
OCUPAÇÕES ELEMENTARES	22,1	20,5	27,0	13,8	15,7	6,4	17,2

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE, microdados da amostra de 2010

Tabela 17

**Distribuição das pessoas ocupadas e das que se deslocam do município de residência para trabalho, por setor de atividade no trabalho principal, total e local de deslocamento, municípios de fronteira do Rio Grande do Sul, 2010**

ATIVIDADE	Total	Local de deslocamento das pessoas que trabalham fora do município de residência					
		Total	Intra - estadual	Inter - estadual	Inter - nacional	Argentina	Uruguai
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
ATIVIDADES MAL DEFINIDAS	8,6	6,7	4,5	9,7	8,2	17,7	6,9
PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E	16,4	26,3	34,6	8,2	21,2	5,7	23,6
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,1	1,8	0,8	-	2,8	2,7	2,8
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	4,6	5,0	7,4	9,2	2,5	-	2,8
ELETRICIDADE E GÁS	0,2	0,5	1,1	-	-	-	-
ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO	0,6	0,8	1,0	-	0,7	2,5	0,5
CONSTRUÇÃO	6,0	6,6	8,8	9,8	4,4	2,2	4,7
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	19,7	14,0	5,7	11,9	21,2	14,3	22,4
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	6,6	6,9	6,8	14,8	6,3	32,7	2,4
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	2,9	3,0	1,2	6,7	4,1	10,3	3,0
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	0,7	0,9	1,2	0,7	0,6	-	0,7
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS	0,8	1,0	1,0	-	1,0	-	1,2
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	0,2	-	-	-	-	-	-
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	2,5	3,0	4,0	2,6	2,2	2,5	2,2
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	1,9	1,3	1,5	7,7	0,6	-	0,6
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	7,4	8,7	10,8	5,3	7,4	2,9	7,7
EDUCAÇÃO	5,1	3,5	3,1	3,1	3,9	-	4,5
SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	2,8	4,7	3,1	-	6,5	2,2	7,2
ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	0,7	0,5	-	2,7	0,7	-	0,7
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	2,8	1,4	1,9	1,3	1,0	-	1,2
SERVIÇOS DOMÉSTICOS	9,4	3,4	1,7	6,4	4,6	4,4	4,7
ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS	-	-	-	-	-	-	-

FORNE DOS DADOS BRUTOS: IBGE, microdados da amostra de 2010

Examinando o grau de instrução da população ocupada que compõe os movimentos pendulares, tanto em geral, como, em parte, na fronteira chama a atenção o maior significado dos níveis mais elevados de instrução e o menor índice dos sem instrução e com fundamental incompleto, quando comparados com o do conjunto da população do estado e com a média dos habitantes da fronteira. Desagregando os dados por tipo de fluxo, os melhores situados nesse indicador são os trabalhadores que saem para trabalhar em outros estados e em outro país, em geral (Tabela 18).

**Tabela 18**

**Distribuição das pessoas ocupadas e das que se deslocam do município de residência para trabalho, por local de trabalho, segundo grau instrução, total e municípios de fronteira, Rio Grande do Sul, 2010**

Local de trabalho	RESIDÊNCIA E GRAU DE INSTRUÇÃO							
	Total				Municípios de fronteira			
	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo
Total	37,5	20,0	30,3	11,9	38,8	21,7	28,9	10,4
Total (fora do município de residência)	26,6	20,1	39,5	13,4	34,8	21,7	31,1	12,4
Intraestadual	26,6	20,1	39,7	13,3	40,3	18,0	30,3	11,4
Interestadual	28,4	21,8	31,8	17,5	30,2	26,0	27,7	16,1
Internacional	27,0	22,4	33,4	17,2	30,8	24,2	32,1	12,8
Argentina	34,8	22,2	37,6	5,4	33,5	23,5	38,4	4,6
Uruguai	29,6	24,9	31,8	13,7	30,8	24,3	31,1	13,8

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE, microdados da amostra de 2010

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trataremos, aqui, de resumir os principais resultados encontrados. Primeiramente, destacamos alguns pontos em relação à análise da imigração no RS.

1. Enquanto os fluxos migratórios intra e interestaduais se reduziram na década de 2000, a imigração estrangeira para o RS foi crescente. Nesta imigração, ressalta, sobretudo, a importância do Uruguai, como indutor de fluxos, o que é muito mais evidente quando estamos tratando dos municípios de fronteira, expondo a existência de fortes relações entre as “cidades gêmeas”. É importante acrescentar que uma parcela considerável dessa imigração foi retorno.

2. O perfil demográfico dos imigrantes expõe, de um lado, o maior peso dos homens na força de trabalho do que quando está em pauta a população ocupada como um todo; e, de outro, uma concentração maior em faixas etárias jovens, especialmente no caso dos imigrantes na fronteira.

3. A estrutura ocupacional dos imigrantes em geral aponta a importância dos cientistas e intelectuais, profissionais que, em geral, são atraídos pelas oportunidades existentes nas grandes metrópoles. Essa proeminência não aparece no perfil os imigrantes vindos da Argentina e do Uruguai, onde se sobressaem as ocupações elementares, especialmente no primeiro caso, e os serviços e comércio, no segundo.

4. Nos municípios de fronteira as estruturas ocupacionais dos imigrantes são semelhantes à da população ocupada em geral na fronteira, com destaque da ocupação nas atividades de serviços e comércio.

5. Com relação à instrução dos imigrantes internacionais residentes especialmente no RS como um todo, mas também no que se refere aos que foram para a fronteira do estado, em 2010, verificamos que, em geral, há forte concentração em níveis elevados de instrução, principalmente se comparados com os da nossa população em geral, e da população da fronteira em particular.

Em segundo lugar, anotamos alguns resultados em relação aos movimentos pendulares:

1. Na última década, houve incremento dos movimentos pendulares, tanto dos intermunicipais e interestaduais, como naqueles que envolvem um país estrangeiro. A maior parte desses deslocamentos se deu dentro do Estado, ficando em segundo lugar os movimentos interestaduais e, por último os internacionais, que, embora reduzidos, cresceram significativamente no período.

2. Na fronteira, os movimentos pendulares que ocorrem com o exterior são os principais, ficando na frente, inclusive, dos intraestaduais, sendo predominante a relação com o Uruguai. Isto se relaciona com a facilidade de acesso da população desses municípios da fronteira do RS às cidades gêmeas naqueles países, que torna menor, inclusive, o tempo de deslocamento para o trabalho, se comparado com o dos outros fluxos.

3. O perfil demográfico que marca os fluxos pendulares mostra uma presença relativa de homens significativamente superior a que verificamos nos fluxos de imigração e quando comparada com a distribuição por sexo do conjunto da população gaúcha. Aponta ainda uma

proeminência da faixa mais jovem, à exceção dos fluxos internacionais, que têm perfil mais maduro.

4. A estrutura ocupacional dos envolvidos em movimentos pendulares se diferencia conforme o tipo de fluxo: nos intraestaduais têm peso semelhante as Ocupações Elementares e os Trabalhadores Qualificados, Operários e Artesãos da Construção, das Artes Mecânicas e outros Ofícios; nos interestaduais, o peso dessas ocupações é relativamente maior, e a proporção de ocupados nos serviços e comércio é muito pequena; nos fluxos internacionais os trabalhadores nessas últimas atividades são majoritários principalmente nos fluxos com o Uruguai, estando muito acima da média do Estado.

5. A análise por setor de atividade expôs uma informação que está subjacente quando olhamos para a variável ocupação: a importância da agropecuária na atração de fluxos para trabalho na fronteira.

6. O grau de instrução da população ocupada que compõe os movimentos pendulares, tanto em geral, como na fronteira, é relativamente mais elevado se comparado com o do conjunto da população do estado e com a média dos habitantes da fronteira: entre os trabalhadores em mobilidade é maior o significado dos níveis mais elevados de instrução, e menor o índice dos sem instrução e com fundamental incompleto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAENINGER, Rosana, s.d. O Brasil no contexto das migrações internacionais da América Latina. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/migracoes/migr09.htm>. Acesso em: 15 de maio de 2012.

Ministério da Integração Nacional. Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – PDFF. **Secretaria de Programas Regionais**. Fevereiro, 2009.

OLIVEIRA, Naia; BARCELLOS, Tanya M. de (1998). As áreas de fronteira na perspectiva da globalização: reflexões a partir do caso Rio Grande do Sul/Corrientes. Disponível em: <http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/1917/2292>. Acesso em: em 07 de fevereiro de 2012

PATARRA, Neide Lopes, 2009. Principais fluxos migratórios entre os países da América do Sul. Disponível em: <https://sistema.planalto.gov.br/siseventos/migracoesAS/exec/arquivos/ApresentacaoProfNeide.pdf>. Acesso em: 27 de abril de 2012

PATARRA, Neide Lopes; BAENINGER, Rosana, 2004. Migrações internacionais, Globalização e Blocos de Integração Econômica: Brasil no Mercosul. . **ALAP**, I Congresso

da Associação Latino Americana de População. Caxambú-MG, Brasil. 18 – 20 de setembro de 2004.

SALA, Gabriela e outros (2004). Uma caracterização dos estrangeiros nascidos em países do Mercosul e Estados Associados residentes no Brasil em 2000. **ALAP**, I Congresso da Associação Latino Americana de População. Caxambú-MG, Brasil. 18 – 20 de setembro de 2004.

SEADE (2012). Inserção Feminina no Mercado de Trabalho Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/mulher/index.php>. Acesso em: 19 de maio de 2012.